

Festival do caos

Brasília está sediando um festival que deveria estar chamando a atenção de todo o País e de correspondentes internacionais. Deveria. O II Festival Latino-Americano de Arte e Cultura — Flaac — traz à capital brasileira estrelas de primeira grandeza no cenário cultural da América Latina, entre músicos, escritores, artistas plásticos, bailarinos, produtores de cinema e de televisão: só hoje, para se ter uma idéia, apresentam-se na cidade o Ballet Contemporâneo da Barcelona, o mito Mercedes Sosa, e importantes figuras brasileiras como Fagner, Beth Carvalho e até a bateria da escola de samba da Mangueira. Da mesma maneira, durante toda a semana que vem estarão nos palcos da cidade centenas de artistas de vários países, entre cubanos, mexicanos, argentinos e franceses (que se agregaram também ao Festival).

Imperdoável, entretanto, é o fato de um festival com astros tão reluzentes estar administrado de forma tão amadora que obrigue o público a desconfiar da precisão das informações sobre hora e local dos eventos antes de arriscar-se a sair de casa. A coordenação do Festival, por incrível que pareça, simplesmente não consegue confirmar a chegada dos artistas e muito menos exerce disciplina administrativa capaz de obrigar os espetáculos a acontecerem na hora marcada,

ou com atrasos pequenos, os atrasos de praxe.

Na tarde de ontem, muita gente foi aos jardins da UnB para ver o trabalho experimental, ao ar livre, do grupo de teatro da Universidade Autônoma do México — a peça “Páramo”. O espetáculo estava marcado para as 17h00, mas meia hora depois do previsto o grupo foi obrigado a comunicar que só se apresentaria às 19h30. Inconsciente da babilônia de absurdos em que se transformou o Festival, o público reclamou: “A imprensa está informando de maneira errada e a gente perde tempo”. Não. A imprensa está fazendo esforços incontáveis para dar aos leitores o que o Festival não consegue, ou seja, um mínimo de organização às diversas programações. E está publicando os horários e locais fornecidos pela coordenação do Festival.

Depois do fracasso da última edição de um de nossos mais tradicionais e badalados eventos culturais — o Festival de Cinema —, transformar esta maravilhosa festa latino-americana num festival de desrespeito ao público e aos profissionais da imprensa é ameaçar Brasília com o medo de empresários, artistas, produtores e público.

O destino que todos nós esperamos para a cidade não merece tão triste sequência de demonstração de amadorismo e incompetência.